

muitas vezes a reflexão fará descobrir no que nos parece disparatado uma analogia escapada ao nosso primeiro exame.

## XIV

Passariamos ligeiramente sobre a objecção apresentada por certos scepticos acerca das faltas de orthographia commettidas por alguns espiritos, si ella não nos fornecesse oportunidade para fazer uma observação essencial. É certo que a orthographia dos espiritos nem sempre é irreprehensivel, mas é preciso grande falta de outras razões para se fazer disso objecto de critica séria, e dizer que, visto os espiritos saberem tudo, devem saber orthographia. Poderíamos responder com as numerosas faltas desse genero commettidas por mais de um sábio da terra, faltas que lhes não tiram o merito. Ha, porém, nesse facto uma questão mais grave. Para os espiritos, sobretudo para os espiritos superiores, a ideia é tudo, a fórma nada é. Livre da matéria, usam entre si de uma linguagem rapida como o pensamento, pois que é o proprio pensamento que se communica sem intermediario; elles ficam constrangidos quando precisando communicar-se comnosco, tem de se servir das fórmulas longas e embaraçosas da linguagem humana, e principalmente, pela insufficiencia e imperfeição dessa linguagem, que não póde traduzir perfeitamente as suas ideias. É o que elles mesmos dizem, e não deixa de ser curioso ver os meios que

muitas vezes empregam para obviar esse inconveniente. Dar-se-ia o mesmo comnosco si tivéssemos de nos exprimir em uma lingua mais extensa em palavras e phraseados, e mais pobre de expressões do que aquella de que usamos. É o embaraço que experimenta o homem de genio, impacientando-se com a lentidão da penna, que sempre fica muito atrás do seu pensamento. É concebivel, portanto, que os espiritos liguem pouca importancia á puerilidade da orthographia, principalmente ao tratar-se de um ensino grave e sério. Não será já maravilhoso o exprimirem-se elles indifferentemente em todas as linguas, e comprehenderem-n'as todas? Não se deve, pois, inferir dahi, que elles desconheçam a correcção convencional da linguagem; observam-na quando ha necessidade, e é assim por exemplo, que a poesia dictada por elles desafia, muitas vezes, a critica do mais rigoroso purista, e isto apezar da ignorancia do medium.

## XV

Ha pessoas que descobrem perigos em toda a parte e em tudo quanto desconhecem pelo que não deixam de tirar consequencia desfavoravel do facto de haverem perdido a razão alguns dos que se votavam a estes estudos. Que homem sensato verá em tal facto uma objecção séria? Não acontece o mesmo a quaesquer outras preoccupações intellectuaes quando actuam em cerebro fraco? Conhece-se por ventura o numero de loucos e manicacos sacrificados pelos es-



tudos mathematicos, medicos, musicaes, philosophicos e outros? Deveremos por isso condemnar esses estudos? Que prova isso? Que o trabalho corporal pôde estropiar os braços e as pernas, instrumentos de acção material; e o trabalho da intelligencia pôde desarranjar o cerebro, instrumento do pensamento. Si, porém, o instrumento se quebra, não acontece o mesmo ao espirito; este conserva-se intacto, e quando se desliga da materia, goza da plenitude das suas faculdades. No seu genero é, como homem, um martyr do trabalho.

Todas as grandes preocupações do espirito podem ocasionar a loucura; as sciencias, as artes, a propria religião fornecem o seu contingente. A loucura tem como causa primordial uma predisposição organica do cerebro, que o torna mais ou menos accessivel a certas impressões. Existindo tal predisposição para a loucura, esta tomará o character de preocupação principal, tornando-se então uma ideia fixa, que poderá ser a dos espiritos naquella que se occupa desses estudos, como poderia ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma sciencia, da maternidade, de um systema politico ou social. É provavel que o louco religioso se tivesse tornado um louco espirita, si o Espiritismo fosse a sua preocupação dominante, como o louco espirita se apresentaria sob outra fôrma si enlouquecesse por outras circumstancias.

Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilegio neste sentido, e vou mais longe ainda affirmando que, bem comprehendido, elle é um preservativo contra a loucura.

Entre as causas mais numerosas de super-excitação cerebral, devemos contar as decepções, desgraças e affeições contrariadas que são tambem as causas mais communs dos suicidios. Ora, o verdadeiro espirita vê as coisas deste mundo sob um ponto de vista muito elevado; parecem-lhe tão pequenas e mesquinhas ao lado do futuro que o aguarda; a vida é para elle tão curta e fugitiva, que as tribulações são a seus olhos apenas os incidentes desagradaveis de uma viagem. Aquillo que em outrem produziria violenta emoção, affecta-o mediocrementemente; sabe, além disso, que os desgostos da vida são provas que servem ao seu adiantamento, si as soffrer sem murmurar, por isso que a sua recompensa estará na razão da coragem com que as tiver supportado. Suas convicções lhe trazem, pois, uma resignação que o preserva do desespero, e, por consequencia, de uma causa incessante de loucura e de suicidio. Sabe tambem, pelo espectaculo observado nas communicações dos espiritos, a sorte dos que voluntariamente lhes abreviem os dias, e esse quadro é bem de molde a fazê-lo reflectir. Assim é que o numero dos que, pelo Espiritismo, foram detidos nesse funesto declive, é consideravel. Este é um dos resultados desta doutrina. Riam-se os incredulos quanto quizerem; desejo para elles as consolaciones por esta doutrina offerecidas a quantos se têm dado ao trabalho de lhe sondar as mysteriosas profundezas.

No numero das causas de loucura devemos ainda mencionar o medo; o pavor do diabo já tem desarranjado mais de um cerebro. Por ventura conhece-se



o numero de victimas, fracas de imaginação, que o quadro do inferno tem occasionado, esse quadro que procuram tornar mais pavoroso com a descripção de horrorosos detalhes? O diabo, dizem, só aterroriza as creanças; da mesma fôrma que o papão e o lobishomem, é um freio para as morigerar; mas o facto é que, quando ellas perdem esse medo, tornam-se peores que antes, e, para este resultado, não se conta o numero das epilepsias causadas pelo abalo produzido nesses delicados cerebros. A religião seria muito fraca si, por não infundir terror, o seu poder corresse o risco de ficar compromettido; felizmente não é assim; ella possui outros meios de actuar sobre as almas; o Espiritismo lh'os fornece mais efficazes e mais sérios, si ella souber aproveitál-os, e mostra a realidade das coisas neutralizando assim os funestos effeitos de um temor exagerado.

## XVI

Resta-nos ainda examinar duas objecções, as únicas que verdadeiramente merecem tal nome, por se basearem em theorias racionais. Uma e outra admittem a realidade de todos os phenomenos materiaes e moraes, mas repellem a intervenção dos espiritos.

Segundo a theoria da primeira, as manifestações attribuidas aos espiritos não passam de effeitos magneticos; os mediuns ficam em um estado a que podemos chamar somnambulismo em estado de vigilia, phenomeno de que pôde ser testemunha todo homem

que tenha estudado o magnetismo. Suas faculdades intellectuaes adquirem nesse estado desenvolvimento anormal; o circulo das suas percepções intuitivas transpõe as raias da nossa concepção ordinaria, e desde então o medium bebe em si mesmo, em virtude de sua propria lucidez, tudo quanto diz, todas as noções que nos transmite, mesmo sobre as coisas que lhe são estranhas em seu estado habitual.

Não iremos contestar o poder do somnambulismo, do qual temos visto prodigios e havemos estudado todas as phases, num periodo de mais de trinta annos; convimos que, com effeito, muitas manifestações espiritas podem explicar-se por esse modo; mas uma observação seguida e attenta apresenta-nos numerosos factos em que a intervenção do medium, a não ser como instrumento passivo, é completamente impossivel. Aos que participam dessa opinião, diremos, da mesma fôrma que aos outros: «Vêde e observai, porque certamente não vistes tudo». Podemos ainda oppôr-lhes duas considerações tiradas da sua propria theoria. Donde veio a doutrina espirita? Será ella um systema imaginado por alguns homens para explicar os factos? De modo algum. Quem foi o seu revelador? Precisamente esses mediuns cuja lucidez exaltaes. Si, pois, essa lucidez é tal como a suppondes, para que attribuíriam elles aos espiritos aquillo que tiravam de si mesmos? Como teriam elles obtido esses ensinios tão preciosos, tão logicos e sublimes sobre a natureza dessas intelligencias extrahumanas? De duas uma, ou elles são lucidos ou não: si o são e si devemos confiar na sua veracidade, não podemos